

Dulciléa Souza da Silva

O que será do amanhã?

A difícil trajetória da dependência química?

1ª Edição

O verdadeiro sentimento de um coodependente

Florianópolis/SC

2006 - 2009

O que será do amanhã?

Dulcilea Souza da Silva

O que será do amanhã?

Dulciléa Souza da Silva

**O que será do amanhã?
A difícil trajetória da dependência química**

1ª edição

O que será do amanhã?

Objetivo da obra

Levar ao leitor dependente e/ou coodependente químico a minha completa solidariedade, narrando e dando como exemplo acontecimentos em nossas vidas nunca imaginados.

Revelar os verdadeiros sentimentos de um coodependente no auge do seu desespero.

Mostrar que a dor é sentida por todo e qualquer ser humano, independente de raça, condição social ou ainda da estrutura familiar . Mostrar que a dor nos aproxima do amor, não só do amor por pessoas queridas que nos fazem sofrer com suas escolhas ou doenças, mas amor por nós mesmos e principalmente pela vida.

Hoje, apesar de todas as lágrimas choradas e sentidas e até mesmo dos momentos de insanidade vividos, já não sinto mais tanta dor ou ansiedade pelo que nos espera, pois compreendi a tempo que , para ajudar alguém é preciso estar bem e que por mais que possamos amar o outro precisamos aprender a nos respeitar e a amar a vida e que é justamente esse o ponto de partida para um recomeço.

O que será do amanhã?

Dulciléa Souza da Silva

DEDICATÓRIA

A meu filho Douglas, personagem central dessa “nossa história” que através do seu sofrimento vem mostrando que é possível sim, com perseverança , fé e determinação, trilhar um novo caminho desde que haja um querer verdadeiro e uma transformação interior.

O que será do amanhã?

Dulciléa Souza da Silva

AGRADECIMENTOS

Especialmente á meu filho Diego por compreender e perdoar minhas ausências.

A meus pais e meu irmão Danilo que sempre nos momentos de maior dificuldade ajudam-me incondicionalmente.

O que será do amanhã?

Apresentação

Ficamos mais sensíveis, impotentes e no ardor do desespero, o coração se rasga, as palavras já não cabem como consolo e na procura desesperada de um porque, nada encontramos e como num jogo de bate e volta, a solução não se apresenta.

Resta-nos continuar lutando, mesmo cansados, então, engolindo a própria dor, prosseguimos, na esperança de um tempo melhor.

O que será do amanhã?

Ha alguns anos, estava escrevendo as últimas páginas de um livro, onde falava dos meus medos, dos meus sonhos, sem sequer imaginar com tão pouca idade e maturidade que tanto tinha ainda para descobrir de mim mesma. Um dia, vitimado pelo ciúme, meu livro foi destruído.

Hoje, tenho 43 anos e sinto ainda dentro de mim aquela menina. Apesar dos problemas, eu era muito feliz, talvez até por não ter maturidade, não conseguia ver a gravidade das coisas, o peso das palavras. Então aquela menina foi crescendo no seu íntimo, mas sempre com muito medo, medo de tudo; do amor, do sucesso, da alegria e passou a viver do jeito que “ela achava” que os outros aplaudiriam. Boa moça, boa mãe, boa amiga, mas ruim para si mesma.

Nunca fiz nada na vida de que realmente pudesse me orgulhar, o que pensei ter feito foi um engano. Vivi todos esses anos para chegar ao dia de hoje e reconhecer que fiz tudo errado, e seria tão mais fácil fazer do jeito certo, bastava ser eu mesma. Será? Tive, e

O que será do amanhã?

considero que ainda tenha uma vida digna, tenho conforto, uma família ótima, mas cadê a alegria? Não sei!

Sinto-me perdida, sozinha, sinto falta de amor, mas amor de verdade. Queria ser desejada, esperada. É difícil conviver com esse sentimento, me sinto uma farsa. Estou sempre sorrindo, brinco até com a desgraça, mas lá dentro, mesmo nas horas de alegria, tem um buraco negro, um vazio que nada preenche. As vezes penso que se ainda sou assim extrovertida e me acho ainda uma pessoa feliz é de teimosa que sou, não posso passar pela vida simplesmente, tenho que vivê-la intensamente, mas nunca posso. Na minha vida inteira posso contar nos dedos os dias de alegria, dizem que os bons nascem para sofrer, não me considero assim tão boa, mas já passa da conta essa nuvem negra que insiste em me acompanhar.

Tudo que mais queria hoje era poder sair sem preocupação, sem medo de ir e muito menos de voltar, mas que engraçado, me imaginando desta forma, não seria eu. Sempre tentei fazer as coisas do jeito certo, sempre me importando muito com vergonha, honestidade, caráter e sempre tudo caminhando para outro lado.

Por que tem que ser assim? Já chega Sr. DEUS, acaso minha capacidade de amar e perdoar é maior que a tua? Serás tu o DEUS de misericórdia que a vida inteira eu acreditei? Sempre procurei

Dulciléa Souza da Silva

estar contigo, mesmo nas horas difíceis, mas Senhor, tu me abandonaste no momento da minha maior dor e agonia. Te procuro, clamo, peço-te, suplico o teu socorro, mas te fazes surdo diante da minha angústia.

Ou não és tu o DEUS que eu imaginava? Dizem que o sofrimento engrandece, amadurece, já não sei o que pensar e nem no que acreditar. No mundo que tenho a minha frente, ser honesto é ser burro, ter caráter é ser moralista, moralista é ser preconceituoso, ignorante. Está tudo errado!

É o preço do progresso, da evolução do homem.

Mas tu, DEUS, onde estás? meu avô, pobrezinho, morreu aos 90 anos esperando a tua volta. As religiões gritam que está próximo o dia, os espíritas justificam tudo no carma, num acerto de contas pelos erros que cometemos aqui na terra para a purificação da nossa alma e a remissão dos nossos pecados. CRISTO morreu na cruz para livrar o mundo, então porque tanto sofrimento? E os seguidores de CRISTO porque sofrem tanto? Minha amiga crente e evangélica desde o seu nascimento, pessoa de ótima índole, cumpridora dos seus deveres, teve sua filhinha de 10 anos estuprada e morta, sendo deixada amarrada a uma árvore até ser encontrada, então me pergunto onde está DEUS que tantas coisas boas prometeu? Coisas que nunca vem. Ela, ao contrário de ti

O que será do amanhã?

Senhor, não tinha poder, nem força física para se salvar. Tantos absurdos acontecem, pessoas inocentes sendo ridicularizadas, os maus estão sempre no bem bom, então parece que DEUS é o próprio Satanás.

O Senhor prometeu que voltaria, então apresse-se ou leve-me daqui e a meus filhos também, se isso for resultar num mundo melhor.

Perdoa-me Senhor, eu sei que tu existes e que estás em algum lugar, lugar esse que penso ser a minha consciência, pois é ela que fala comigo sempre, como agora. Nesse momento sinto-me sem fé, sem esperança e sem ilusão. A bíblia diz: “buscai e achareis”, por quanto tempo mais Senhor?

“Ah, mas a promessa de DEUS não é para esta vida”, dizem alguns evangélicos. Então, meu DEUS, por que não mostras tua face ao teu povo, aos que te seguem e esperam em ti, por que não mostrar o que fazer para aliviar as nossas dores? Mostra o teu rosto na escuridão dos meus olhos fechados e encharcados de tantas lágrimas. Por que permites que meu corpo já tão fragilizado sinta ainda os reflexos das emoções tão fortes a ponto de fazer querer morrer? DEUS, eu te procuro, te busco todos os dias desde quando me conheço como ser humano e não te encontro na minha vida. É sofrimento demais, dor demais. Será que o Senhor não

Dulciléa Souza da Silva

pode dar um jeitinho aí de cima, quem sabe me levando antes da hora, não gosto da vida, não sou feliz. Tenho desejos, vontades e não posso realizar, não posso fazer o que quero, apenas o que devo. Socorro, meu DEUS, olha pra mim, sinto meu tempo se esgotar, qualquer coisa que um filho me pedisse pra ser feliz eu faria, logo não posso acreditar que amo a meus filhos mais do que DEUS ama a mim, ou então tu não existes e eu sou uma louca.

Agora temos pela frente um feriadão, odeio isso, geralmente são nesses dias que grandes tragédias acontecem e isso não é culpa de DEUS, mas do homem por seus excessos, falta de responsabilidade, falta de caráter e tantas outras coisas que nem preciso descrever. Ontem fiquei horrorizada ao assistir pela TV uma tragédia ocorrida aqui no meu bairro. Um rapaz de 19 anos, lindo, saudável, filho de boa família e também trabalhador de boa índole, adentrou em um supermercado armado de um revolver, ameaçando pessoas e acabou por causar um incêndio trágico e suicidando-se no mesmo local. Nós, moradores que conhecemos o garoto, a família, não conseguimos entender nada. O que levaria o pobre rapaz a um desatino tão grande?

Enquanto eu aqui nas páginas anteriores desabafava e me revoltava com as minhas dores, um jovem completamente desatinado faz

O que será do amanhã?

tudo isso, resultando em quase 200 vítimas, então ainda sofrida e já descrente, ainda assim, agradeço a esse DEUS por ter conseguido vencer por mais um dia, por ter dormido, por minha cama quentinha, e por não ter faltado comida em minha mesa.

Agradeço principalmente por neste momento poder estar aqui guardando as minhas dores enquanto o responsável por ela dorme no quarto ao lado (parecendo tranquilo), não sei por quanto tempo, pois ultimamente tenho vivido acho que 10 a 15 minutos por vez, sem programar nada, só levando o barco. Procuo estar preparada para a qualquer momento cair um vendaval, e apesar disso ainda acredito que depois da tempestade vem a bonança.

Ontem foi um dia difícil, sentia como se a qualquer momento fosse de fato apagar, e era isso que na realidade eu queria. Veio o problema, junto com ele a dor e o desespero, mas bem criada que fui por meus pais, aprendi que a razão deve sempre estar além da emoção, e assim mais uma vez, mais um dia, mais uma noite, mais lágrimas e quando o dia estava querendo apontar, estávamos todos dormindo em nossa casa, em nossas camas, todos alimentados e respirando, e mais uma vez agradeço a DEUS, por ter sido assim, e assim vamos levando. Lá fora existem problemas iguais aos meus e até bem piores, e me pergunto, por que dói tanto? É a dor moral, essa é para mim a pior de todas as dores, a dor da desilusão.

Dulciléa Souza da Silva

Quando você pensa durante toda uma vida que na sua família nunca vai acontecer, ou ainda que isso não combina com você. É bem desse jeito, não combina comigo, não lutei a vida inteira para isso, e daí? Frases que me respondo agora, por que não comigo? Não sou melhor do que ninguém! Se não tivesse todos esses problemas não estaria agora sentada no meio da minha sala refletindo, escrevendo, perguntando, respondendo a mim mesma. Puxa, eu achava que meu telhado era de aço, descubro só agora que não sou melhor ou pior do que outros, não sou melhor do que ninguém, mas também não conheço alguém melhor do que eu, somos iguais, o que dói em mim assim tão fundo, talvez doa mais fundo ainda no outro que eu nem se quer conheço, mas que existe. Chega a ser incrível o quanto é bom isso, parar e pensar, refletir, brigar consigo mesmo, na realidade é isso que faz a diferença, ver-se, encher-se.

Daqui onde estou, posso ouvir os crentes lá na igreja louvando a DEUS com palmas, cantos desafinados, gritos de aleluia e sinto uma certa inveja. Há pessoas lá dentro que tem uma vida triste, algumas eu até conheço bem, e algumas delas tem problemas iguais e em grau pior que o meu, mas estão lá, vão ali, vem aqui e eu não tenho mais essa força dentro de mim. Depressão? Não

O que será do amanhã?

acho que tenha depressão e sim, deva estar deprimida, desiludida com o rumo que as coisas tomaram.

Pronto, viu o que falei anteriormente? acabou o meu sossego, meu filho levantou-se da cama onde ficou durante todo o dia com cara e jeito de quem quer recomeçar, agora me comunica que vai sair. Pergunto, indago, e ele já responde com brutalidade, então simplesmente me curvo ao tempo e espero. Mais uma noite, mais uma agonia, outra vez a respiração dói em mim. Ah, DEUS proteja-o dele mesmo! Quando voltar já sei como vai ser, eu já fiz o que pude mais até do que podia, e nada adiantou, será o maior aprendizado da minha vida, sem dúvida, mas temo não estar aqui quando essa tempestade passar.

Ele começou fumando um cigarrinho, depois de algum tempo a maconha e a cerca de um dois anos vinha usando cocaína, fiz tudo que se possa imaginar, internações, cheguei a triste conclusão que serviram de escola, sabe tipo simulado?

A primeira jamais vou esquecer, é um momento triste para qualquer família, e pela pouca experiência choramos pelo tempo que ficaríamos afastados na ilusão de que ele se curaria e tudo voltaria ao normal. Na minha pouca intimidade com o assunto não poderia imaginar que aquela seria a primeira de muitas outras

internações. A penúltima ele recaiu ainda numa droga pior, o maldito CRACK, mais uma internação, mais uma desistência, mais uma recaída...agora posso dizer que usa todo tipo de droga, conhece todas as manhas, mente, manipula, chora, sofre, pede ajuda, agride, levanta, cai de novo e assim vai passando os melhores anos da sua vida e levando a minha com ele. Já não sei mais o que sinto, se amor, ódio, piedade, mas sei que as cores parecem acinzentadas diante dos meus olhos.

Há cinco anos, esse filho tão amado sofreu um grave acidente e para dar a ele força e confiança, engoli minha própria dor, ele precisava muito de mim. Foi um período difícil, afinal até para o banho ele dependia de mim. Fazia fisioterapia 3 vezes por semana e eu podia estar do jeito que fosse, fazia tudo para vê-lo de pé. Um rapaz forte, lindo, cheio de vida, esportista, professor de Judô. Estava sendo difícil demais pra ele, mas com tanta determinação e cuidados logo saiu da cadeira de rodas, e durante alguns meses ainda usava muletas.

Sempre disse pra ele que é um rapaz de muita sorte e que DEUS permitiu que ele passasse por tudo isso pra que ele tivesse um bom aprendizado, que essa experiência teria para ele um peso a mais, mas como pimenta só arde quando se põe na boca... pernas novas, vida nova, amizades novas, novos problemas, novo

O que será do amanhã?

aprendizado, para mim?... para ele?... acho que pra nós! Só agora posso avaliar até onde vai a dor de uma mãe que fez tudo que pode pra que DEUS lhe permitisse ver seu filho andar novamente e que hoje essa mesma mãe clama a DEUS, briga com DEUS, suplica que DEUS o leve embora antes que ele se transforme num delinquente.

Ainda não conheço todas as dores do mundo e espero não conhecer, mas sei onde tudo isso pode acabar e hoje, neste exato momento, depois de tanta luta e tanto sofrimento, me curvo diante de ti Senhor e te suplico mais uma vez, perdoa-me por minha rebeldia, por minha falta de esperança, pela falta de fé, perdoa Senhor, sou apenas uma coitada que já não sabe o que fazer, o que pensar, mas enquanto estou aqui escrevendo, estou viva. Tu sabes quando tudo isso vai acabar, mas te peço ainda Senhor, permita que meu filho vá antes de mim, pois quando eu for quero ir em paz e se ele ficar aqui, o que será dele? Não vai ter ninguém, vai sofrer ainda mais, não permita isso meu DEUS.

Agradeço-te Senhor por meu outro filho tão querido e tão responsável, ele tem sido a minha luz nessa caminhada, agradeço-te por meus pais, pessoas tão boas e tão decentes, sei que sabem da minha dor, obrigada também por meu amigo Marcelo que nada

Dulciléa Souza da Silva

tinha a ver com isso e se dedica dia após dia na tentativa de nos ajudar.

Vejo então Senhor que existes sim e que estás dentro de mim, no meu íntimo, sem velas, sem imagens. Percebo-te na simples emoção que sinto em ainda, apesar de tanta dor, querer agradecer-te por ter tido forças de chegar até aqui.

Quando descobri que estava com câncer, fiquei atormentada com medo de morrer, porque ainda faltava muito o que fazer, era assim que eu pensava, nunca pensei em viver, mas em fazer, depois o tempo passou e percebi que ainda não era a minha hora, veio então o acidente de meu filho e eu achei naqueles dias que já tinha vivido todas as dores, depois veio o vício, os maus hábitos e hoje eu já não sei mais se pode existir uma dor maior.

Eu acho que não! Só peço-te ainda meu DEUS, não permita que eu perca meu filho para a marginalidade, pois só assim poderei dizer que sofri mas venci, do contrário que ele se vá ainda esta noite, temo por uma outra dor que ainda precise conhecer, por isso peço-te, poupe-me dela.

O que será do amanhã?

Hoje acordei cedo, meio chateada, sonhei outra vez com o Frederico (meu lagarto) Ele apareceu no meu quintal e comecei a enchê-lo de comidinhas, acabou se tornando um bicho importante pra mim, a ponto de ganhar nome e até uma comunidade no Orkut com direito a fotos e vídeo e sabe que o danadinho ainda fazia pose? Durante algum tempo este ano ele foi a minha única companhia, mas precisei usar raticidas pois há um terreno baldio ao lado de minha casa e com o sumiço, penso que ele deve ter comido o veneno e isso me deixa com a consciência pesada, não tenho certeza, mas acho que foi isso que aconteceu. Já estava acostumada com ele pelo quintal, saía da sua toca todos os dias por volta de 11:00 horas atrás do rango. Ele adorava salsichas.

Desde cedo na função, pensando já no que aquele dia poderia estar me reservando, aproveitei a calma para dar uma limpada nas calçadas, varrendo as folhas secas, lembrei do meu pai que geralmente nos finais de semana tomava para si essa tarefa, numa forma até de ajudar minha mãe que tanto trabalhava. Fiquei

Dulciléa Souza da Silva

pensando quantos problemas, quantas lembranças alí naquele pequeno monte de folhas secas deveriam estar atormentando o seu coração e sua mente, pois somos em 10 filhos, não deve ter sido fácil, se eu com dois as vezes me sinto a beira da loucura.

Até que o dia foi bom, meu filho saiu a tarde, estava muito inquieto e isso sempre me deixa muito nervosa, tentei conversar, mas não era o momento, estava muito agitado, então saiu e falei simplesmente:

- Não demora e tenha juízo!

Então saiu, fazendo questão de demonstrar toda sua irritação ao ouvir minhas palavras.

Fui então para a internet, aproveitando para pôr em dia algumas coisas, tive a sorte e o prazer de conversar com o Zé, um grande amigo da minha adolescência, amizade mesmo, ficamos por mais de 15 anos sem nos encontrarmos, e nos encontramos por acaso a caminho do meu trabalho um pouco antes de sair a minha aposentadoria. Conversamos por mais de duas horas, parecia que nunca tínhamos ficado longe, não pela quantidade de assuntos, mas pela qualidade e intimidade da conversa. Nesse dia eu tive a minha primeira foto on line, foi o Zé quem fez! Ele também tem problemas com drogas na família e hoje, pela primeira vez, virtualmente eu contei à ele o que está me acontecendo e mais uma

O que será do amanhã?

vez pude contar com suas sábias palavras, como quando a gente era adolescente, ele sempre andava comigo, eramos unha e carne. Isso me fez muito bem.

Meu filho chegou e puxou conversa comigo. Ouvi, mas não dei muita confiança, então foi até a cozinha e preparou algo para comer, foi pra rua fumar um cigarro, parei ao lado dele e fiquei a admirar as estrelas, ele então falou:

- Mãe, só aqui se vê o céu estrelado desse jeito!

Fiz que sim com a cabeça. Ele então sussurrou:

- Acho que preciso voltar pra fazenda, se ficar aqui não vai dar certo, eu não aguento mais.

Então mais uma vez eu, apesar da dureza das palavras o apoiei.

- Meu filho, não tem que achar, isso é a única coisa que puedes fazer para te salvar, não posso te obrigar, só monitorar, ouvir, chorar junto contigo, mas isso não basta, não adianta o problema é sério demais pra nós dois querermos resolver sozinhos, precisamos de ajuda, eu também preciso.

Tens que ter consciência do problema e querer de verdade te livrar dele e não há outro meio. Deus é tão bom que permitiu que tua mãe se curasse de uma doença maligna pra que ela ainda pudesse

Dulciléa Souza da Silva

cuidar de ti como quando sofreste aquele acidente horrível, como não aprendeste a lição ele na sua infinita sabedoria permite ainda que sofras mais esta tribulação.

Na verdade penso que esse aprendizado não é só para ele e eu, mas para todos aqueles que nos rodeiam, até mesmo para aquele que algum dia em algum lugar vir a ler estas páginas tão sofridas dias e dias como se fosse uma medicação, talvez minha experiência possa ajudar alguém. Escrever passou a ser para mim uma necessidade, um consolo, até então o momento de maior desespero em nossas vidas comparados a tantos outros que julgávamos ser ruim.

Estava frio, entramos pela cozinha e perguntei:

- Posso então buscar novamente um tratamento? Se desistires, ficas sozinho, pois precisas dar um jeito na tua vida e eu na minha. E ele disse:

- Pode mãe, eu quero!

E aliviado por poder contar mais uma vez com a única pessoa que lhe restou, tomou outro banho, escovou os dentes e eu lhe ofereci gentilmente um de meus comprimidos para dormir, sabia que a noite dele não seria fácil, expliquei que ficaria mais calmo e rapidamente dormiria.

Aceitou.

O que será do amanhã?

Então logo que se recolheu, após assistir um pouco de TV comigo, voltei para estas páginas, onde mais uma vez me encho de esperança, conseguindo respirar sem doer, e só por hoje vamos dormir todos bem, amanhã, assim que achar conveniente, volto no assunto com ele pra ver se ele ainda vai querer o tratamento, se tudo correr bem, ligo para a prefeitura pedindo uma vaga. Para levá-lo peço ajuda ao Marcelo, um anjo bom que nos ajuda incondicionalmente, pois a meu pai já não tenho mais coragem de pedir, pois numa dessas idas e vindas viajamos minha mãe, meu pai e eu para visitá-lo e no outro dia ele estava de volta.

O Marcelo viu meus filhos crescerem, era o professor de judô deles, além de serem amigos. Nos conhecemos a cerca de quinze anos mais ou menos e eu, com um nariz bem empinado, nunca estreitei amizade com ele, eu achava que ele não gostava de mim e vise versa, então falávamos o necessário. Até que um dia ele chamou meu filho no portão (que estava há vinte dias de uma internação em uma clínica por meu convênio, quando eu ainda podia pagar) e eu quase num desabafo, e até aliviada por aparecer alguém pra eu poder falar disse:

- Não estás sabendo o que está acontecendo?

Dulciléa Souza da Silva

Ao saber vi nos olhos dele a tristeza que sentiu. Ele não imaginava, pediu então permissão para me ajudar e se colocou a minha inteira disposição.

Eu nem merecia da parte dele um acolhimento tão sincero, mas ali naquele momento entendi que as pessoas não passam em vão pelas nossas vidas e que precisamos umas das outras, que precisamos ser humildes e verdadeiros em nossa trajetória. Tanta dor, tanta angústia, tanto desespero e ali em meio a tanta agonia nos perdoamos mutuamente por qualquer coisa que tenhamos feito um ao outro sem querer ou saber, sem necessidade de dizer qualquer palavra. Então o silêncio de um abraço selou a amizade de duas pessoas que precisavam dar as mãos para tentar resgatar de alguma forma um lindo jovem de 19 anos, de boa índole, que começava a se perder pelo caminho do desconhecido. Então no meio de tantos conflitos algo de bom aconteceu para todos nós, será que estava escrito nas linhas de DEUS? Foram necessários quinze anos para que duas pessoas se olhassem e conversassem sem uma julgar a outra?

Quem diria, durante todos esses anos eu sequer para dar tchau e hoje ele é a pessoa mais presente no meu dia a dia sem nada pedir em troca. Será que foi, ou é mais uma armadilha dos céus e que

O que será do amanhã?

então um de nós é o instrumento para que o outro se revele? Mais um aprendizado!

Se é que existe outra vida, talvez tenhamos sido inimigos e de alguma forma precisamos nos perdoar, sei lá, as vezes tudo é tão estranho.

Já é madrugada de segunda feira, me sinto tranquila e vou aproveitar o sossego que de repente pairou sobre esta casa e descansar e hoje eu vou acreditar que amanhã o dia vai ser melhor como foi o de hoje. Vou dormir sem chorar e ao contrário de muitas noites, tomara que chegue logo o amanhã para que eu possa me agarrar mais firmemente a uma nova esperança, a mais um recomeço.

Ontem pela manhã parecia tudo tranquilo, depois de ter dormido bastante e ter me permitido também descansar, mas logo á tarde começava a ficar mais pesada. Enquanto eu tentava pela internet fazer algum contato que me desse uma luz para conseguir uma vaga de internação pela prefeitura, já podia sentir nele os primeiros sintomas de ansiedade e necessidade da maldita droga. Nessas horas me torno refém dele, do medo, do desespero. Sinto como se estivesse numa prisão domiciliar, a coodependência é horrível, parece que eu também sou usuária de drogas, estou tão doente quanto ele.

Dulciléa Souza da Silva

As vezes demoro para voltar a escrever e algumas coisas eu nem escrevo porque me sinto muito deprimida, tem coisas que eu prefiro não escrever porque me faz muito mal. Hoje eu ainda não falei com ninguém, não comi nem sequer olhei-me no espelho, nada fiz, simplesmente passei parte do dia deitada, depois de várias tentativas de vagas sem sucesso, me recolhi no meu quarto enquanto ele desabafava com socos nas paredes.

O que será do amanhã?

Somos quatro pessoas nesse momento no interior da casa, meu filho mais velho e sua namorada no quarto, ele tranquilamente assistindo a TV como se nada estivesse acontecendo e eu aqui remoendo torturas, tentando ainda encontrar algo de bom dentro de mim.

O telefone toca e me assusto, mas não deve ser nada, pelo menos nesse momento estamos todos juntos; era minha cunhada me pedindo uma grelha emprestada, pediu também permissão para levar alguns quadros meus para meu irmão ver.

Somos em dez irmãos como já devo ter citado anteriormente e nos damos todos muito bem, apesar de nossas diferenças e quando nos encontramos é uma festa só, fica difícil esconder as piadinhas, penso que somos todos muito parecidos no jeito de ser com poucas diferenças e não tão grandes.

Vou chamar a todos por apelidos, carinhosamente dados por mim a começar pelo primeiro degrau da escadinha.

Dulciléa Souza da Silva

O Hércolis é o mais velho, tem 46 anos, é muito engraçado, pintor de telas, mas seu maior talento a meu ver é contar mentiras como se fossem verdades, acho que as vezes até ele duvida que não seja., sempre tem estórias impressionantes, daria um ótimo escritor. A Vova é a segunda filha, um ano antes de mim, nem parecemos irmãs, aliás ela é a mais diferentes entre todos os irmãos, mas temos em comum o caráter, aliás todos nós. Eu sendo a terceira filha já nem preciso me apresentar mas me chamam de Inha, sempre fui muito alegre e falante, sempre gostei de cantar, dançar, inventar coisas, um dia para mim é pouco, a única coisa que não tenho feito é namorar, mas faço um monte de outras coisas como, artesanato, pinturas, desenhos, letras, adoro plantar flores, cortar a grama, limpar a casa... me gosto assim! Sou portadora de TOC (tenho atenção seletiva e simetria) mas agora, graças a terapia, estou conseguindo me sentir melhor depois de muita solidão, pois não sabia que isso existia, achava que era chata simplesmente. Até que eu mesma não aguentei mais e resolvi procurar um psiquiatra que me diagnosticou e me encaminhou para tratamento com medicação e terapia eternos. O câncer não me incomoda e nem quero saber dele. Voltando aos meus irmãos, depois de mim vem o El, um pintor de mãos cheia, suas telas são lindas, toca teclado, guitarra. violão, clarinete, adora um Karaokê,

O que será do amanhã?

nem sabe ele quantas manhãs eu passo sentada na minha garagem ouvindo ele cantar. Eu o admiro muito trabalha o tempo todo e quando está de folga está cantando, sua alegria é visível. Já o Lilo é um cara tímido e toca um violão clássico como ninguém, acho que é o que de melhor faz e é um baita tenor, mas a timides o atrapalha muito. Nos damos muitíssimo bem, lembro de quando ele pegava férias e vinha para minha casa e ali ficávamos descobrindo como tocar violão, foi ele quem me ensinou, certa vez quase quebrou meus dedos tentando que eu fizesse uma pestana, mas aprendi, era o F#, minha primeira pestana, depois daquele dia comecei a ficar boba achando que sabia tocar mesmo. O Totti também muito engraçado e sempre de bom humor apesar dos seus problemas, adora piadas e imita uma bichona como só ele sabe. É muito sensível, quando conversamos, sei quando o silêncio é a frase principal. As gêmeas, Niela sempre muito calma e sensata, a calma dela chega a dar uma agonia, também muito divertida e inteligente, compôs várias músicas que quem canta sou eu. A Lila, segundo a nossa mãe, é cinco minutos mais velha. Essa nasceu para brilhar! Encara tudo de forma tranqüila, é uma cantora profissional, loira e linda realiza um sonho que eu não consegui. Mas a Ise é demais, ela é uma verdadeira explosão, a caçula das mulheres, geniosa e determinada, loira de olhos azuis, dona um par de pernas que

Dulciléa Souza da Silva

carinhosamente uma cunhada e eu apelidamos de “tronco”. É alegre, não consigo imaginá-la para a velhice, parece uma roqueira, já aprontamos poucas e boas. O mais novo é tão perfeito que nem apelido conseguimos lhe dar, guri bom tá ali. Cresceu sozinho, sempre foi muito manhoso, lindo e inteligente. Cantor e compositor, vocalista da Banda DAOKA, professor de Física. Quando gravou seu primeiro CD emocionou toda a família. É um exemplo a ser seguido.

Felicidade para meus pais que conseguiram em todas as dificuldades criar dez filhos de bom caráter, honestos e responsáveis. Dificuldades foram muitas, eu era pequena mas lembro bem.

Naquele tempo o natal parecia demorar tanto, lembro do meu pai chegando com um saco e orme de brinquedo que ganhava, acho que dos colegas de trabalho para fazer o nosso natal.

Nunca esqueço de uma peteca verde que ganhei, eu dormia com ela debaixo do travesseiro pro Hércolis não esconder. Muitas vezes ele ficava no corredor da nossa velha casa, escondido e quando passávamos a Vova e/ou eu ele simplesmente nos atacava com golpes de travesseiro e depois morria de rir, chegava a se rolar pelo chão. Mas se for escrever tudo...

O que será do amanhã?

Temos uma comunidade no Orkut “Família Silva”, foi criada por um sobrinho, lá nos encontramos frequentemente através das lembranças, cada um constrói um tópico, é um lugar onde gosto de ir, me sinto em casa. Meu pai é uma pessoa que eu admiro muito, é inteligente, esforçado e dono de um caráter invejável. Minha mãe é uma pessoa muito ingênua, mas uma grande mulher. Eu também a admiro muito, pois apesar de sua pouca instrução e dificuldades, tem um casamento de cinquenta anos, o que nós mulheres modernas e instruídas não conseguimos. Um dia ela me emocionou muito e nem sabe disso. Esteve na minha casa para fazer o pagamento de uma tal promessa de uma tal “mesa dos inocentes” que prometera quando eu estava no hospital. Depois de arrumarmos a mesinha com os doces e as crianças ela fez essa oração:

- Oh! Jesus, eu não sei se é assim que se faz a mesa, mas fiz do jeito que podia, o importante é que a minha filha fique curada para sempre. Rezamos todos juntos o Pai Nosso.

Naquele momento um nó atravessou a minha garganta, na sua simplicidade nunca ouvi uma oração tão linda e com certeza Jesus a ouviu, isso me marcou muito. E eu estou aqui! Lembro que naqueles dias já tinha esses problemas com meu filho e fazia de tudo para disfarçar, pois ninguém da família sabia de nada. Muitas

Dulciléa Souza da Silva

vezes saí de casa para falar com eles, mas na hora perdia a coragem, tinha medo de falar, vergonha, mas a coisa chegou num ponto que não pude aguentar, nada podiam fazer, mas ao menos entenderiam o porquê de tantas atitudes minhas de tanto afastamento. Hoje não me importo que alguém saiba, que diga isso ou aquilo, não me interessa.

O que será do amanhã?

Depois de meses sem voltar a estas linhas, hoje resolvo retomar, escrever me faz bem, parece que me liberta, o que escrevo passou, não volta mais.

Já estamos em 2008 e eu nem sei que dia é hoje, só sei que estou aqui longe de tudo e de todos e nada disso faz com que o sofrimento se aquiete. Joguei tudo pro alto, depois de mais uma internação sem sucesso e de mais algumas perdas financeiras conversei seriamente com ele e lhe ofereci três situações.

- Quer se tratar eu estarei contigo.
- Quer ir para uma igreja eu irei contigo, seja ela qual for.
- Quer continuar nesse vida de drogas eu vou embora.

Então, angustiada e sozinha vim embora. Deixei um em cada casa com condições suficiente e até melhores que as minhas.

Quem sabe DEUS, não é esse o caminho!

Há mais ou menos três meses saí de casa, já não me restava mais o que fazer. Ao menos agora, apesar da dor e agonia serem as mesmas, estou longe, não o vejo em crises de abstinência, fissuras, me sinto mais segura. Por duas vezes numa dessas crises ele me levantou a mão, mas se conteve, percebendo minha reação. Esse foi um dos motivos que me encorajou a deixar a casa, pois se fosse agredida fisicamente sei que jamais o perdoaria, então resolvi dar o fora.

Não sinto que abandonei e sim que fui abandonada. Me sinto só, vazia, seca, sem nenhuma perspectiva. Na verdade eu tinha outras coisas em mente, mas me falta ânimo, acho que estou entrando em depressão.

Num dia de sábado, depois de ter chorado muito, me arrumei, peguei o carro e saí para o mercado, uma moça chamada Mayara que foi a primeira e até então a única pessoa que eu conhecia na cidade me chamou pra sair com ela e com sua mãe, na realidade elas só queriam uma carona de ida e volta, não estava com muita

O que será do amanhã?

vontade mas acabamos por combinar o horário. Ela veio a minha casa na hora marcada e perguntou se poderia dar carona a um amigo. Fiz um questionário enorme (gato escaldado) e então fomos.

O rapaz esperava no caminho, paramos então na frente do circo, ela desceu e um homem se aproximou da janela e ficou me olhando firme nos olhos, mas eu não dei muita atenção. Ela então me **comunicou** que ele iria comigo e ela iria com outro rapaz, parece que estava tudo arranjado, me senti uma idiota, mas ao menos eu iria fazer algo diferente. Através da janela do carro ele pôs a mão no meu ombro e eu disse:

– Por favor tire a mão de mim. Acho que gostou disso porque colou em mim. Perguntou se podia entrar no carro, disse que sim, mas antes perguntei algumas coisas e exigi que ele tirasse um colarzinho ridículo que usava. Ele tirou imediatamente. Seguimos para Tijuca, fomos ao tal Pirão com Língua, tinha um Show lá. Nossa, estava simplesmente lotado, então depois de muita insistência da parte dele acabamos dando as mãos pois eu iria me perder, não conhecia o lugar e nem as pessoas, era realmente muita gente. Bom, passamos a noite de mãos dadas, dançamos muito e me senti bem com ele, assim que percebeu o tipo de mulher que eu era ele mesmo foi se moldando e ficamos juntos por um bom

Dulciléa Souza da Silva

tempo. Conversávamos muito, ele sabia de todos os meus problemas sem tirar uma vírgula e ele da mesma forma, já o considerava importante na minha vida, sentia que ele gostava de mim e do meu jeito, me tratava com carinho, com respeito, me apresentou para toda a sua família e seus amigos.

Ficamos distante por trinta dias, pois ele é pescador e foi para o mar. Em pouco tempo me apeguei a ele, sentia falta da sua alegria e de ouvi-lo cantando, ele canta muito bem e isso aumentou seus pontos comigo .

Fui para Florianópolis resolver algumas coisas e aproveitei para passar em casa e ver como estavam as coisas. Voltei muito mal, muito mal mesmo. Não gostei nada do que vi, de como encontrei meu filho, estava revoltado.

Acabei voltando no mesmo dia, fiz até uma loucura, voltei sozinha a noite pela primeira vez numa br debaixo de trovoada, mas acabei chegando viva, agora tinha que dar um tempo, repensar, por as cabeça no lugar até voltar de novo e ver novamente o que fazer.

Meu outro filho, o mais velho, já não aguenta mais, acho que deixei um pepino na mão dele, pobrezinho , ele é ainda muito jovem para lidar com uma situação tão confusa e além disso tem seu trabalho, seus estudos, precisa estar bem. Sinto-me confusa

O que será do amanhã?

com a impressão de estar novamente fazendo tudo errado, mas é uma situação em que nada que se faça dá certo, nada se resolve.

O medo começou a me atacar outra vez, é tudo muito complicado.

Há uma agonia dentro do meu peito que não me permite mais sorrir, sentir alegria por nada. É tudo uma grande farsa a minha vida, nada está bom!

Depois de passar uns quinze dias da minha visita em casa me bateu uma crise de consciência, fui parar numa igreja evangélica, compareci a dois cultos e no terceiro fui então a uma outra igreja, também evangélica e o culto me fez bem, saí de lá me sentindo forte, cheia de coragem. No outro dia, seguindo os conselhos e raciocínio do pastor, ajoelhei-me no meu quarto e pedi a DEUS que me clareasse os pensamentos, pois já eram 18:00 horas, estava escurecendo e me bateu um desejo, uma vontade quase incontrolável de ver os meus filhos. As notícias que tinha não eram boas, eu precisava fazer algo. E assim fiz, pedi a DEUS que me guiasse, separei umas poucas mudas de roupa, o Bobby (meu cachorrinho) e sua ração e fomos. Ao entrar na br pedi ao Divino Espírito Santo que fosse a minha frente, chovia muito e já era noite. O Bobby sempre enjoa na viagem, fez a maior sujeira no

Dulciléa Souza da Silva

carro, mas nem pra isso eu liguei, precisava chegar lá, precisava tentar mais uma vez.

Ao avistar a ponte suspirei e agradei a DEUS, pois não dava para enchergar direito. Agora iria enfrentar a outra br, a 403, mas essa eu já conhecia, e acabou dando tudo certo apesar do mal tempo.

Quando cheguei não havia ninguém em casa, então fui a casa de uma amiga, conversamos e logo ela teria que sair para o trabalho. Então outra vez fui para minha casa, desta vez ele já estava.

Muito magro e abatido, ficou surpreso e contente ao me ver, me abraçou com força, fiz uma conversa quase boba de ele ir embora comigo e pra surpresa minha ele aceitou na hora, como se eu tivesse chegado para o socorrer. Me senti muito emocionada e feliz naquele momento, até difícil explicar o tamanho do alívio que se sente em tão curto espaço de tempo diante de uma dor tão profunda simplesmente por ouvir um sim, mesmo sabendo que talvez não se concretize, mas que naquele momento era só o que eu desejava ouvir.

Lá ficamos ainda por três dias, tinha muitas coisas pra resolver, a começar pela religação da água e luz que foram cortadas, fiquei um pouco com meu outro filho e disse a ele que não se

O que será do amanhã?

preocupasse mais, que vivesse a vida dele da melhor forma e com muita responsabilidade que estava levando seu irmão comigo.

Ele então, respirou aliviado ao saber que o irmão viria comigo.

Faz uma semana que ele veio comigo, até que tem se controlado mas na maioria das vezes é insuportável, mal humorado, grosso, porém tem ido à igreja, vejo que tem tentado, infelizmente ele é ainda muito imaturo, seus pensamentos são errados sobre a maioria das coisas.

Hoje, durante o banho, estava pensando como pode acontecer tudo isso em minha vida, como esse filho foi ficar desse jeito? Foi tão bem criado, tão bem educado...

E assim, vamos levando!

Hoje a tarde ele se alterou comigo a ponto de dar um murro em cima da mesa. Tive vontade de esbofeteá-lo, mas me impus simplesmente e me enfornei no meu quarto e lá permaneci pelo resto da tarde.

Ele saiu, voltou e quis se chegar, dei atenção mas não confiança. Acho que ficou com a consciência pesada. Depois de falar comigo, simplesmente me comunica que vai sair, eu ouvi simplesmente e tranquei a porta, pois já estava anoitecendo e o quarto dele é individual, separado da casa, retornou logo, ouvi o barulho dele abrindo a porta. Não vou prendê-lo e nem tenho como, também aqui é uma cidade pequena e ele não tem muitos conhecidos então vai e volta logo.

Só quero que ele fique bem, o fato de saber que ele está perto de mim já me alivia, porque aí meus pensamentos não me torturam. Se o telefone toca eu atendo simplesmente e quando ele não está o barulho do telefone me faz sentir uma pontada dentro do peito.

O que será do amanhã?

Já estava na hora de chegar o barco, quem sabe o Gilmar chegando as coisas mudassem , eles tinham coisas em comum como a música, o violão.

Durante algum tempo fiquei sem vontade para nada, nem para escrever, nem para falar com DEUS, até que mais uma vez me fortifiquei depois de passar dois dias inteiros na cama sem comer, sem falar, sem querer saber de coisa alguma, mas os meus pensamentos continuavam na minha mente.

De repente parei pra pensar o quanto estava sendo egoísta.

O mundo está cada dia mais violento, acontecem catástrofes, guerras, famílias inteiras se destroem e só choramos a nossa dor. Aos outros nos mostramos solidários apenas dizendo algumas palavras. Os acontecimentos, mesmo aqueles que acontecem dentro do meu lar passam, o que não passa é a dor, a dor da frustração, do orgulho ferido, e principalmente a dor da impotência, ver o problema ali e nada poder fazer, não ter o que fazer e nem como fazer, isso é muito triste. Tenho pensado tanto em tudo isso! Sempre que falo com DEUS e a ele suplico misericórdia sinto um certo desconforto quando minha mente me relembra que apesar de todas as minhas dores e angústias há muitas

O que será do amanhã?

centenas de pessoas no mundo que gostariam de ter a minha vida, pois as dificuldades delas são ainda maiores que as minhas.

Então, dentro do meu íntimo ainda tão ferido, agradeço a DEUS por não estar pior e não consigo pedir a DEUS que ajude somente a mim, que ele em sua infinita sabedoria, que nós homens somos pequenos demais para compreender, nos conceda a serenidade e a esperança para cada dia.

Voltei de Bombinhas para Florianópolis, voltei para minha casa! As coisas ficaram cada vez mais difíceis, minha relação amorosa mudou depois que meu filho foi morar comigo, então outra vez a tentativa falhou.

Durante um mês ele trabalhou, participou de cultos, chegava a ser chato de tão determinado, mas isso foi até receber o primeiro pagamento.

De volta em casa, **mais uma vez**, mais sofrimentos, mais opiniões de pessoas que não têm noção do problema, pessoas que estão “de fora”, com tanta facilidade pra julgar, eu mesma já fiz isso muitas vezes, hoje já não me faz diferença, essas opiniões não me afetam mais.

O que será do amanhã?

Chegou o mês de dezembro e depois de alguns meses completamente sem horizonte, ele resolveu frequentar de novo a igreja e me levou com ele. Parecia um milagre, de um rapaz desarrumado, magro, abatido com marcas evidentes do vício, na outra semana já empregado, barba feita, cheiroso, de terno e gravata trabalhando na recepção de um hotel, ele estava tão lindo naqueles dias.

Num dos cultos me procurou dentro do templo e abraçou-me aos prantos me pedindo para perdoar e prometendo que desta vez era mesmo pra valer.

Eu sempre o acompanhei...

Quando já beirava o natal, época de pagamento, já começava a mostrar os primeiros sinais de recaída e, como já era de se esperar, todo o seu pagamento foi para consumir a maldita droga.

Na véspera do natal ficou trancado por várias horas dentro do banheiro e eu como um cão de guarda, sem força, com fome, com sono mas ficava ali, nem sei pra que, mas ficava. Meus pais

apareceram a tarde, vieram trazer umas coisas, sabiam que eu não iria a lugar algum e sabiam também que eu estava numa dificuldade financeira muito grande. Meu pai percebeu o ambiente pesado, a minha tristeza e logo foram embora. Foram dois dias se drogando sem parar, e eu ali sabendo que meu filho atrás daquela porta estava se destruindo, sem nada poder fazer. Acabou o dinheiro, veio a depressão e depois a agressividade. Foi uma semana horrível, dolorosa pela reação da droga e também , acho, que da consciência, se é que isso é ainda possível de ver-me deprimida na cama, completamente entregue a desesperança.

A semana seguiu cheia de reclamações da parte dele, tentei várias vezes conversar, mas, tentativas sem sucesso, me vê como inimiga.

O mal que isso está causando dentro de mim é horrível, inexplicável. Me pergunto que espécie de amor é esse que não reage mais, que suporta tudo, que engole a própria dor para não o deixar pior, um amor que se cala... é muito difícil.

O que será do amanhã?

Para o reveion perguntou o que iríamos fazer. Respondi que nada.

Como eu poderia estar com ele no meio de outras pessoas, se as pessoas não se sentem seguras com a presença dele?

E como eu poderia deixá-lo sozinho numa noite de fim de ano?

No início ele recebia visitas durante as internações, minhas irmãs e até o Marcelo participavam de reuniões de família, mas com o passar do tempo as pessoas vão cansando do mesmo jeito que eu estou cansada, mas eu não posso desistir.

Lá pelas 22:00 aproximadamente, resolvi fazer um jantarzinho pra nós dois, até porque ultimamente ele não sai mais de dentro de casa, o que consome vai buscar e volta logo.

Minha cunhada e minha irmã vieram a minha casa e me convidaram para jantar com elas, disseram que ele também poderia ir, afinal era como se ele ficasse em casa pois a casa de minha cunhada fica ao lado da minha. Ele se aprontou depois de ter

passado o dia inteiro na cama sem dizer nada e sem comer. Levei então umas coisas que já tinha preparado e tudo estava mais ou menos bem, mas ele tinha tomado umas cervejas.

Esse era o meu medo!

A meia noite todos nos cumprimentamos e ele sumiu de perto de mim, quando fui saber, minha cunhada me avisou que ele estava lá em cima na torre de celulares. Já percebi que ali acabava o sossego daquela noite.

Voltou para casa e quando me aproximei dele, me olhou com um ar que nunca vi e que não sei até agora explicar. Enquanto fui ao banheiro, ele me levou as chaves do carro e o celular.

Pânico em quem ficou em casa, acabou ali o nosso reveion, desligamos a música e passamos a tentar localizá-lo. Afinal estava com o carro, sem documentos, sem carteira de habilitação e alcoolizado.

Quando percebi a falta do celular liguei então a cobrar. Ele por sua vez, atendeu debochadamente dizendo que estava vivo e que voltaria pela manhã. Tive que acionar a polícia, senti um medo tão grande do que pudesse acontecer não só a ele mas a outras pessoas. Nada adiantou, a polícia deveria estar muito ocupada.

Acabei por adormecer no quarto de meu sobrinho, pois ele havia levado a chave da casa junto com a do carro. Quando

O que será do amanhã?

despertei o dia estava amanhecendo, olhei por cima do muro e vi o carro. Senti um alívio, me enchi de coragem e fui pra casa.

Estava deitado, dormindo no chão da rua. Peguei a chave devagarinho, mas não consegui abrir a porta, acabamos por estragar a fechadura na noite anterior na tentativa de abrir a porta. Ele acordou com o barulho, estava muito alterado, vendo que a porta estava trancada meteu o pé e arrombou, entrou furioso e começou a me chingar, a bater nas coisas, eu estava fatigada, precisava descansar, tomar um banho, mas não tive como, enquanto ele entrou no banheiro, entrei correndo, peguei minha bolsa as chaves e saí, ainda escutei quando ao ligar o carro ele disse:

- Vás fugir é...

Saí do jeito que estava, desesperada, sem dinheiro, apenas com a gasolina que ele deixou. Fui bater na casa de meu irmão Lilo, a mais ou menos 25km , mas não havia ninguém, fiquei parada no caminho, muito calor, eu sentia enjôo, não sabia para onde ir, afinal era o primeiro dia do ano novo, todos estavam cansados e queriam ser felizes.

Fiquei um tempo parada na estrada até melhorar, fui bater na casa de meu pai, não queria incomodar ninguém, mas eu precisava parar em algum lugar.

Dulciléa Souza da Silva

Quando entrei meu pai estava na área de serviço, já ajeitando as coisas para receber os filhos que chegariam. Conteí á ele tudo que estava acontecendo e ali eu já tinha levado problemas e tristezas para minha família numa data tão especial, me senti muito mal. Meu irmão Lilo chegou ali também, ele é com quem eu tenho mais afinidade entre todos os irmãos, e ao entardecer fui para a casa dele. O clima estava muito ruim. Aquela coisa de quem tá “de fora”, todo mundo diz o que fazer porque não tem que fazer.

Não sei aonde arrumei coragem, mas fui à delegacia da mulher no outro dia, fiz um BO para requerer a internação involuntária, assim ele seria obrigado a ficar. Não dava mais, não poderia aguentar mais, estava sem forças.

A pior dor do mundo qual é afinal?

Estou aqui sozinha há dias, deito, levanto, choro, já não sei mais o que sinto. As pessoas não entendem quando não é com elas. Como é difícil tomar uma decisão, ou melhor, uma atitude.

Depois de finalmente conseguir, vem a dor, nem sei onde ele está, mas sei que não está na rua e nem se drogando.

Sinto desespero em pensar que ele pode fugir, pois se isso acontecer ele tem prisão preventiva, isso para mim é a morte. Ter um filho preso não poderei suportar.

O que será do amanhã?

Até agora tudo que sofri, que lutei foi justamente para tentar evitar que esse dia chegue, apesar de não ter crimes, ele está sub judice, e não sei se ele vai aguentar ficar lá pelo que o conheço.

Ando assim, um dia em casa, dois ou três na casa de meu irmão, não consigo realizar nada, não consigo me acomodar em lugar nenhum.

O TOC está cada vez pior, estou sem medicação, me irrita agora até com o barulho do meu sapato, então pra não ter a compulsão fujo dos lugares, foi o jeito que encontrei para não magoar as pessoas, até porque a grande maioria desconhece esse problema e algumas até fazem piada, acham que é uma bobagem.

Passaram-se dezenove dias, de novo em casa comecei a ajeitar as minhas coisas, nossa, quantas coisas estavam entulhadas, desorganizadas, logo eu, que sempre fui tão chata com arrumação, então trabalhei o dia inteiro, sempre com ele no meu pensamento, pedindo a DEUS que iluminasse o seu caminho e que ele permanecesse lá até ficar realmente bem.

De repente uma voz me chamou a atenção, fui até a janela e me senti completamente atordoada a ponto de murmurar:

- Meu DEUS, estou sonhando, vendo coisas!

Não, eu não estava vendo coisas, estava bem acordada e ele estava bem ali na minha frente, chamando o vizinho. (com certeza, uma estratégia) então o chamei, ele disse que não podia entrar, tornei a chamar e então ele entrou.

Perguntei o que houve, o que estava fazendo ali, se tinha fugido. Disse que pediu para sair e deixaram.

Logo as lágrimas já rolaram no meu rosto, meu corpo já ficou fraco, eu não queria acreditar.

O que será do amanhã?

Ele estava com muita fome, então servi um café e tentei conversar, ele também tentou, mas muito revoltado com minha atitude, porém me mantive firme em dizer que ele sabia o que estava fazendo. Agora está na casa de trás, há duas noites já dorme em casa e até agora ninguém entrou em contato comigo para ao menos me avisar da saída dele, ainda está sub judice e eu agora mais nervosa do que antes.

Que falta de responsabilidade, como deixam uma pessoa sair assim sem comunicar a família, se ele fosse um marginal, a estas horas o pior teria acontecido.

Não acredito em mais nada, tudo que faço é em vão. Agora me sinto culpada porque ele pode ser preso e o que é pior, por uma atitude minha, cuja intenção era me preservar e preservar a ele, mas eu não faria isso se na delegacia eles não tivessem me assegurado que ele ficaria numa comunidade terapêutica. Ele precisa de tratamento e não de cadeia, nunca teve passagem pela polícia, pelo menos não antes disso.

As pessoas veem o dependente químico como vagabundo e não como doente. Mas só quem acompanha o dia a dia de um usuário pode ter uma idéia do quanto é grande o sofrimento dele, muito maior do que o meu e o seu.

Na realidade, digo, na minha experiência, penso que o viciado não se pode deixar chegar ao fundo do poço como dizem a grande maioria das pessoas, porque esse poço é fundo demais e a maioria não retorna, até porque a própria sociedade não permite, mesmo que eles fiquem lá e se recuperem do vício, que é muito difícil, as chances de recaída são muito grandes também porque as pessoas os excluem, e eu com certeza faria o mesmo se não fosse comigo, passam então a frequentar os mesmos ambientes e a retomar as velhas amizades. Quando chegam no fundo do poço, já perderam tudo e esse tudo não é só o material. Tem que haver um meio, um lugar para interná-los, uma equipe de ajuda para a hora da abstinência, que é na verdade a pior hora, geralmente quando desistem do tratamento, e isso faz parte da doença, então deve ser tratada como tal. É exatamente nesse momento que eles precisam permanecer internados, pois a recaída é certa. E acaba por se tornar um círculo vicioso de idas e vindas.

O Ministério da Saúde Pública precisa reconhecer a gravidade do problema que está crescendo a cada dia, transformando nossos jovens em zumbis, em marginais. Além de não haver uma estrutura adequada no serviço público, não há também vagas. A internação involuntária através do serviço público existe, mas faltam vagas, e as comunidades terapêuticas

O que será do amanhã?

(fazendas) conveniadas com as prefeituras não oferecem segurança, além da burocracia. É preciso que nossos governantes entendam que a demora na espera de uma avaliação de um Juiz num processo de interdição, pode custar a vida de alguém e geralmente daquela pessoa que nunca os abandonaria.

O dependente químico, especialmente os de crack, não tem condição psicológica de raciocínio. A lei tem que ser mudada, pois ela não permite uma internação que o indivíduo não queira, mas isso só deve se aplicar aos indivíduos que não tem alteração de conduta. Trato minha doença se quiser, mas minha mente é sadia para esta decisão. Há também uma distorção nas informações, que no momento de uma interdição não permite a terceiros que a faça e até que essas coisas se esclareçam o pior já aconteceu. Exigem que seja justamente a pessoa responsável, que geralmente é a mãe, sem ao menos levarem em consideração toda a bagagem de sofrimento que essa mãe já deve carregar, impondo-lhe ainda mais esta decisão tão difícil e tão sofrida.

Sempre lembro de quando, anos atrás, levei meus filhos para uma comunidade (administração), pois descobri que estavam se envolvendo com maconha e quis interná-los, me acharam exagerada, lembro da psicóloga que tinha idade pra ser minha filha me dizer que naquela idade isso era normal, que fazia parte das

Dulciléa Souza da Silva

suas descobertas, e me disse isso na frente deles, mas que pela conversa que teve com eles não havia motivos para eu me alarmar.

Eles eram menores com 15 e 16 anos e nem sendo eu a responsável consegui que ficassem, mas penso que se é verdade que o mal se corta pela raiz, aquele era o momento certo.

Um, graças a DEUS, não é um dependente químico, tem outra cabeça, Não me traz problemas, é responsável, trabalhador, já tem até sua casa e sua família, mas o outro ... quase um doente mental já, completamente desconfiado, hiperativo, ansioso, que as pessoas chamam de vagabundo.

E assim, estamos entrando no oitavo ano desta árdua batalha, pelas minhas contas, mas deve ser um pouco mais.

Antes era cedo, agora ele tem que querer, amanhã quem sabe?

A probabilidade é que ele morra de overdose, morra assassinado, ou fique completamente louco, ou ainda que se torne um delinquente, mas as pessoas não entendem isso, apenas aquelas que têm um viciado em casa, dentro de casa, não um parente, um amigo, mas ao seu lado vinte e quatro horas por dia, aquele que dorme, acorda, que impede que você tenha sonhos, perspectivas, vida. Aquele que definha ao seu lado tornando você o mesmo que ele, porque a co-dependência é devastadora como a droga, você se anula e quando reage não é de verdade, a piedade

O que será do amanhã?

que você sente, que por qualquer ser humano você sentiria, e por um laço familiar, pelo amor você a senti centuplicada, são coisas que esmagam a sua alegria, a sua vontade.

É desse jeito que eu sinto!

Hoje durante o dia inteiro pensei numa única coisa:

O que aconteceu comigo?...Onde eu estou? Era feliz, extrovertida, sempre bem arrumada, tinha muitos amigos, minha casa vivia cheia, dormia-se até em redes na área de serviço, cantava todos os dias, acampava com meus filhos, eramos uma família muito feliz, hoje não tenho vontade nem de acordar, já não ligo muito pra minha aparência, me tornei amarga, mal humorada, me sinto sozinha e ao mesmo tempo preciso ficar sozinha. Tenho um aperto tão grande no meu peito, não tenho vontade de fazer nada, não tenho mais sonhos, simplesmente não tenho mais vontade de viver, mas sei que não posso morrer, não ainda, se eu me for, o que vai ser dele? As pessoas não se importam com ele, algumas sentem raiva por ele me fazer sofrer. Passei a vida inteira criando, amando, cuidando e sei que se um dia o abandonar, não serei mais eu, não existirei mais. Eu sou e serei sempre a mãe de meus filhos até o fim de meus dias.

Tenho mesmo muito que sofrer porque sou uma verdadeira idiota, nesse momento o ódio que sinto de mim mesma é maior do que a dor, como pude ser tão insensata a ponto de registrar um BO, eu quis obrigá-lo a se tratar e acabei piorando tudo. Me sinto acoada, acabei fazendo o que na realidade eu não deveria.

Sabia que ele não iria aguentar, a intenção foi boa, mas eu sabia que ele não aguentaria, por que fiz então?

Agora estou aqui completamente desatinada. E se a polícia vier buscá-lo, que virá com certeza, não vou suportar. Ele nunca me agrediu fisicamente, nunca cometeu crimes e ainda assim eu sou a sua mãe, como pude fazer isso? Me sinto com tanta culpa, culpa que durante todos esses anos eu nunca havia sentido. Se prenderem ele, como vai ser? Não tenho dinheiro, ninguém vai me ajudar, eu vou morrer, sim eu vou morrer de dor e de remorso. Socorro DEUS Socorro!

O que será do amanhã?

Não vou permitir, não posso nem imaginar isso na minha vida, prefiro vê-lo morto ou eu ir para a cadeia, ou então eu morrer também.

Já está chegando ao fim a minha capacidade de raciocínio, a minha estrutura, a minha sensatez, não aguento mais, quero acabar com isso, não posso mais...

Chorei em verdadeiro desespero e agonia durante toda a madrugada enquanto em meio a pensamentos desabafava nessas linhas e com absoluta certeza adormeci de cansaço.

Acordei pela manhã com o sol queimando meu rosto e o ar já quente do ventilador tentando me aliviar, estava úmida do suor, tomei um bom banho e já os primeiros pensamentos começaram a me atordoar, tentei me livrar deles, abri toda a casa, pela janela da cozinha o avistei na outra casa sentado em frente a porta, abri minha porta e lhe ofereci café. Recusou e ali ficou pensativo por quase toda a manhã.

Me empenhei em tentar me manter tranqüila, pensando no que e em como fazer.

Decidi, vou até lá conversar com o Juiz, explicar á ele o meu objetivo e as informações que recebi, dizer a ele o que penso e como o que penso faz sentido.

Que o sistema prisional é errado, o cara entra por um delito e sai formado, a meu ver um curso intensivo e gratuito para a marginalidade. O que se pode esperar da prisão de um viciado sem crimes? além disso, sabe-se dos absurdos que acontecem lá dentro, o que deveria ter como objetivo regenerar só ajuda a marginalizar.

Mas quem sou eu para querer sozinha mudar tudo isso?

Se as várias internações não tiveram êxito, imagine uma prisão, e como não existe de fato um crime, ele logo sairia, e aí? Além de viciado será também um ex-presidiário, as portas que já não se abrem serão lacradas, além disso vai ter que voltar pra casa e em que condições viveremos depois disso, se já é tão difícil, imagine?

Não sendo procurada por qualquer pessoa pela saída dele e com os pensamentos me atormentando, após dez dias fui até a delegacia, pois no FORUM ninguém sabia de nada e já estávamos no mês de fevereiro.

Me pediram para aguardar a manifestação do Juiz, mas me tranquilizaram; uma vez que ele cumpriu a determinação de ir para a comunidade por tempo indeterminado, então não estaria desobedecendo nenhuma ordem judicial.

Olha só! Dias depois no início da noite recebi uma ligação de um oficial de justiça, só pra confirmar se eu estava em casa,

O que será do amanhã?

segundo o oficial tinha um mandado para afastá-lo de casa em 24 horas.

Aí é demais, olha que absurdo!

Há quase 40 dias esse inferno.

Expliquei então tudo outra vez para o tal oficial de justiça e na manhã seguinte fui novamente ao FORUM, desta vez até com um número de processo, requeri o cancelamento do processo e ficou uma audiência marcada para abril, isso mesmo, quase noventa dias, melhor teria sido eu tomar um comprimido para dormir e deixar a poeira baixar, pois três meses foi o tempo que gastei e incomodei-me para resolver isso definitivamente. Tentando alguma ajuda só consegui arrumar mais problemas.

Agora decidi, passe eu pelo que passar, doa a quem doer, não vou mais pedir ajuda a ninguém, não vou mais falar sobre o assunto, porque demorou mas eu compreendi que esse é um problema meu e só eu sei o peso que ele tem, os outros não podem me ajudar.

Ele tem se controlado bastante durante esse tempo, não sai mais de casa para lugar nenhum, e o pouco que sai não passa de dez minutos contados no relógio. Aprendi nesses dias a ser mais paciente, sinto-me um pouco mais forte com essa conclusão, apesar da situação.

Dulciléa Souza da Silva

Tenho conversado mais com DEUS, implorando á ele coragem para enfrentar a jornada de tão longo prazo. Tenho tentado também ser mais carinhosa e quando percebo que não está bem me afasto, acho que a minha presença nessas horas só piora as coisas, aquelas malditas horas de abstinência, de fissura, me tranco no quarto e suplico a DEUS que dê a ele o alívio e a mim força e luz. Assim temos caminhado juntos dia após dia, quem sabe o que o amanhã nos reserva?

O que será do amanhã?

Agora o assunto da hora é a liberação da maconha. Essa é a nossa sociedade, os nossos governantes. Por certo então deverão ser libertos todos os traficantes de maconha, pois com a droga liberada estarão presos injustamente, mas além de traficantes serão ex-presidiários e terão que trabalhar e já se pode imaginar quais portas encontrarão abertas para lhes dar emprego. Ao invés de liberar a maconha seria muito mais inteligente proibir o álcool, que é vergonhosamente consumido na cara de todo mundo, mas deve ser financeiramente muito lucrativo para o país.

É o nosso mundo hoje, e o amanhã? se houver um amanhã, o que será dele? E temos que prosseguir pedindo a DEUS que livre os justos e inocentes dessa sociedade podre.

E a vida segue...

Estou tão mudada, tudo isso me fez olhar pra dentro de mim e encontrar sentimentos escondidos, atitudes erradas, conceitos errados.

Apesar de tudo gosto mais de mim agora, parece que consegui me conformar finalmente em ser mãe de um de adcto, estou me respeitando mais. Tenho muito ainda que mudar, depois de tantos conflitos, não me admito mais ser como sempre fui, se não posso mudar as pessoas então eu vou mudar.

Decidi virar esta história, por mim, fui lá no fundo do meu íntimo tentar me encontrar, e eu estou lá, com todos os meus sonhos e desejos, com as dificuldades deixei tudo de lado, como quem guarda num cantinho, esperando o momento certo, mas por que esperar? O momento certo é justamente agora, agora mais do que nunca devo sonhar, cantar, pois assim poderei amenizar as dificuldades, afastar os maus pensamentos.

Vejo-me uma pessoa melhor comigo mesma, até meu filho está melhor, mais controlado, não discuto mais com ele, as vezes

O que será do amanhã?

conversamos, estou aprendendo a não irritá-lo. Muitas vezes escuto-o apenas, não mais por medo de falar mas por entender que ele precisa de mim, precisa de carinho e eu sou a única pessoa que ele tem, na condição dele uma palavra minha mau interpretada pode causar uma explosão, então só falo o que realmente importa para o momento, muitas vezes disfarço, respiro e engulo algumas provocações dele, e isso tem nos proporcionado um dia a dia melhor, além disso, tem sido bom pra mim que sempre fui muito autoritária, estou me tornando uma pessoa mais tolerante. Estou tentando guardar certas palavras dentro da minha boca.

Quando vou dormir, durmo, pois durante anos fui para a cama sem sono e levava todos os problemas comigo, passei noites inteiras em claro remoendo torturas, tentando descobrir um jeito de resolver algo que não depende de mim. Agora só vou para cama se estiver realmente com muito sono, leio, escrevo, assisto filmes, me ocupo.

Graças aos tropeços de minha caminhada foi que consegui parar e analisar-me, conhecer-me. Descobri em mim, sentimentos que eu não conhecia, aprendi a gostar mais de mim.

Ao longo dos anos, inúmeras tentativas fracassadas, qual a alternativa então? Aceitar! Tentar de alguma forma usar este sofrimento como exemplo, experiência para seguir o resto da

Dulciléa Souza da Silva

caminhada até onde DEUS permitir. Se não podemos mudar uma situação, precisamos nos adaptar á ela.

E com esse pensamento continuo seguindo o meu caminho, sempre tentando ajudá-lo a encontrar o seu.

Tenho conversado muito com DEUS e Ele com certeza me ouve, porque sinto paz. As vezes os dias são pesados, mas procuro manter a minha sensatez.

O que será do amanhã?

Ele então, por sua livre e espontânea vontade começou a frequentar uma Igreja Evangélica Batista, aqui mesmo perto de nossa casa, e como sempre eu o incentivo.

Pra surpresa minha e para Honra e Glória do Senhor, ele resolveu se batizar nas águas.

No dia do batismo, ele foi chamado pelo Juliano, um colega muito legal que sempre lhe deu bons conselhos, ele precisava de um recreador no horário vespertino. Fiquei um pouco apreensiva, pois ele então teria dinheiro no final do dia, antes do batismo. Imaginei que seria como tantas outras vezes, então orei e entreguei nas mãos de DEUS.

Ele ficou o dia inteiro fora, retornando somente as 23:00 horas de sábado, olhei seu rosto meio atordoada. Ele então sorriu e disse:

- Mãe, eu estava até agora na Igreja e já sou batizado. Tô feliz da vida e meu dinheiro continua no bolso.

Não sei explicar o que senti naquele momento, mas era como se eu estivesse sendo desamarrada de correntes, uma coisa tão

Dulciléa Souza da Silva

profunda, um sentimento tão puro, tão forte... ficamos por um tempo abraçados sem dizer coisa alguma, somente sentindo a grandeza daquele momento tão esperado, tão clamado.

Em certos momentos ele parece ficar meio inquieto, então sai e se ocupa de coisas referentes a Igreja, prega a palavra para os colegas que ainda não “se ligaram” diz ele! Canta e toca muitos louvores durante o dia e não se separa mais da bíblia.

Outro dia chegou todo feliz, pulando e dando Glórias ao Senhor. Perguntei sorrindo:

- Que foi?

Respondeu me abraçando:

- Mãe eu tô feliz da vida, porque DEUS tem falado comigo e ele tem uma grande obra na minha vida e tive que quase perder essa mesma vida para entender e aceitar o chamado. A rapaziada me chamou para cheirar cocaína e eu comecei a falar de Jesus pra eles, como não me deram atenção, saí fora, mas o que me deixou realmente feliz, foi perceber que já não tenho mais vontade, desejo pela droga, Jesus me curou.

Há três meses ele está limpo, e se mostra bem, sinto-me feliz, principalmente por ele estar conseguindo por sua própria determinação.

O que será do amanhã?

Agradeço á esse DEUS maravilhoso a todo momento, nossa casa está diferente, leve, clara. Sinto vontade de pular como uma criancinha.

Estamos chegando a mais um fim de ano e ele continua determinado, fala de Jesus com alegria e respeito, cada dia é uma nova conquista, tem visivelmente se esforçado, me trata com educação e gentileza.

Senhor DEUS obrigada, há anos eu não via meu filho. Ele está voltando, sim, ele está voltando...

Chegamos até aqui! Hoje o sentimento mais forte que tenho dentro do meu coração é a certeza do amor de DEUS.

Estamos tomando posse da NOSSA VITÒRIA!

Sinto-me uma pessoa melhor, mais madura, procuro nunca lembrar das coisas ruins que passamos e das coisas materiais que perdemos, pois todo o dinheiro do mundo de nada valeria sem essa ESPERANÇA, sem essa FÈ, sem essa PAZ que sentimos agora.

O futuro é incerto e o presente sempre estará presente ainda que não seja bom devemos e podemos moldá-lo a nosso favor, ainda que em meio a tropeços.

A morte é a única certeza da vida para todos os seres e só ela pode evidenciar o fim da vida.

Sei que esta jornada é ainda muito longa e que tenho ainda muitas coisas para descobrir, muitas lágrimas para derramar, muitas contas para ajustar comigo mesma e vou conseguir, não vou passar em vão pela vida, se Deus me permitiu chegar até aqui é porque tenho força, se DEUS me concedeu a vida, me tornou responsável por ela, e vou fazer dela o melhor que puder.

Aprendi a duras penas que a vida passa muito rápido, que nada é para sempre e que viver é sujeitar-se às surpresas da vida. As tristezas vêm e vão, os amores vêm e vão, mas a esperança, essa permanece, independente da condição social e até mesmo do tempo, ainda que pensemos que não, pois é o que acabamos por fazer na falta de esperança... esperar... esperar.

O que será do amanhã?

Muitas vezes senti e sinto ainda a RECAÍDA bater em NOSSA PORTA, porém não há nada de que o tempo não se encarregue, tudo, sempre, de alguma forma acaba seguindo, entrando na rotina, até mesmo a dor.

Quando percebo essas batidas procuro não me deixar dominar pelo desânimo, ainda sofro muito com isso, mas de uma forma diferente. Agora penso em mim. Tenho paz dentro do meu coração porque tenho certeza que fiz e faço ainda o meu melhor, também pela constatação de que ele busca a sua sobriedade e principalmente por ele até o dia de hoje não ter seguido por caminhos ainda piores, poupando-me de mais dor e constrangimento.

O amanhã vem depois e hoje nós estamos bem.

Alguns meses se passaram e como já era de se esperar, novamente, a casa caiu...

Ficamos mais sensíveis, impotentes e no ardor do desespero, o coração se rasga, as palavras já não cabem como consolo e na procura desesperada de um porque, nada encontramos e como num jogo de bate e volta, a solução não se apresenta.

Resta-nos continuar lutando, mesmo cansados, então, engolindo a própria dor, prosseguimos, na esperança de um tempo melhor.

Vasculho minhas gavetas, já não me permito guardar sentimentos e ressentimentos tolos, apenas sigo, sempre procurando fazer do jeito que minha consciência não me possa um dia cobrar, com a grande diferença de que hoje sinto amor e respeito por mim e tenho muita, muita vontade de continuar.

Durante estes meses de paz que desfrutamos pude sorrir novamente e refazer algumas coisas que pensei perdidas, mas não

O que será do amanhã?

estavam perdidas. Eu é que havia virado as costas para vida, e quando resolvi voltar ela estava ali me esperando, e com ela eu quero continuar, se precisar chorar eu chorarei, mas essa vida é minha e ninguém pode determinar quando e como vivê-la, cabe a mim tomar a decisão de viver ou sobreviver. Um dia “ele” também há de chegar a essa conclusão.

Doer dói, dói demais, mas é preciso continuar. Ter para onde ir, para onde voltar quando a jornada estiver pesada demais. Ter onde e como refugiar-me de uma dor que só DEUS sabe quando vai acabar. Resta-nos então aceitar com resignação o nosso caminho enquanto esperamos pelo amanhã.

Oração da Fé

Senhor DEUS criador do céu e da terra,
Poderoso é o Vosso nome,
Grande é a Vossa misericórdia,
Em nome de Vosso filho Jesus Cristo, recorro
a vós neste momento para pedir bençãos para
minha vida.

Que Vossa divina luz incida sobre mim,
com Vossas mãos retirai todo o mau, todos os
problemas ao meu redor.

Que as forças negativas que me abatem e
me entristecem desfaçam-se ao sopro de
Vossa benção.

Que Vosso poder destrua todas as barreiras
que impedem o meu progresso e do céu
Vossa virtude penetre em meu ser.
dando paz, saúde e prosperidade.

O que será do amanhã?

Abra Senhor os meus caminhos, que
meus passos sejam dirigidos por Vós
para que eu não tropece na caminhada da vida.

Meu viver, meu lar e meu trabalho sejam
por vós abençoados.

Entrego-me nas Vossas mãos poderosas
na certeza de que tudo vou alcançar.

Agradeço-te em nome do Pai
do Filho e do Espírito Santo

Amém!

**Os Doze Passos de CoDA -Codependentes Anônimos
foram adaptados dos 12 Passos de Alcoólicos Anônimos**

1- Admitimos que eramos impotentes perante os outros - que nossas vidas haviam se tornado incontroláveis.

2- Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós, poderia nos devolver a sanidade.

3- Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidado de Deus como nós O concebíamos.

4- Fizemos um destemido e minucioso inventário moral de nós mesmos.

O que será do amanhã?

5- Admitimos perante a Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.

6- Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

7- Humildemente rogamos a Deus para que nos livrasse de nossas imperfeições.

8- Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.

9- Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem.

10- Continuamos fazendo o inventário pessoal, e quando nós estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.

11- Procuramos através da prece e da meditação melhorar nosso contato consciente com Deus como nós O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós e força para realizar essa vontade.

12- Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes Passos, procuramos levar esta mensagem para outros co dependentes e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.

O que será do amanhã?

Dulciléa Souza da Silva